

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO— S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de novembro

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho que mandamos para cobrança ás diferentes estações postaes, os recibos das suas assignaturas em debito, e rogamos a fineza de os mandarem satisfazer, não só para não soffrerem interrupção na remessa do jornal, mas também para nos evitar os graves transtornos que nos causa a demora do pagamento e as despesas a que nos obriga a devolução dos recibos.

## O REGIMEN INGLEZ

Vae-se desfazendo a lenda da honra e da seriedade inglezas. E' assás impudente a affirmativa de lord Salisbury, quando ousou asseverar que a Africa do sul aproveitaria com o dominio da Inglaterra no Transwaal, *porque não ha regimen mais favoravel ao commercio que o regimen ingles*.

Na India, os monopolios do sal e do opio já dizem como o regimen inglez é favoravel aos povos d'aquella immensa região.

Os tres grandes districtos indianos, onde o opio se produz, são: Malvra, Patna e Benares; n'estes dois ultimos, a companhia e agora o governo, possui o monopólio do opio.

Malvra, que estava fóra do seu dominio e livre do monopólio, produzia o melhor opio e o mais estimado—para manter a concorrência ou superioridade dos de Benares e Patna, foi lançado sobre cada caixa o imposto de 125 rupias (cada rupia—300 réis). O beneficio de monopólio para o governo orça por 300 %.

Uma outra fonte das rendas publicas são os direitos cobrados sobre a importação e a exportação das mercadorias, sobre a cabotagem e a navegação. Se o governo fosse liberal, como pretende ser, ou apenas esclarecido, es-

sa fonte seria assás abundante, e comtudo esgota-se cada vez mais, porque a India se arruina e empobrece sob a administração egoista, irracional e suffocante dos seus oppressores, cujo parlamento, *para satisfazer a cobiça dos manufactores nacionaes, juntamente com o governo, obrigam os indios a receberem nos seus postos os productos inglezes contribuidos apenas com um direito quasi nominal de 2 ou 3 %*, enquanto que os productos das manufacturas indianas são recebidos na metropole subcarregados de 30 a 1000 %.

Mesmo as produções de um solo fertilissimo como o da India, e que bastariam para enriquecer a colonia e a sua expoliadora, são repellidas e prohibidas, para darem logar ás produções d'outras colonias, onde os cultivadores são inglezes!

Para proteger o trigo do Canadá, o trigo da India paga 30 % Para favorecer os colonos das Antilhas, o café, o algodão, a lã, a linhaça, a sêda, de Calcuttá, de Madras e de Bombaim, pagam 200 e 300 %. Finalmente—para confirmar ao nosso lord a sua affirmativa, basta dizer que o tabaco, uma das mais ricas colheitas d'aquellas regiões, hoje miseraveis, é imposto *além de tres mil por cento!!!*

Emquanto o indio alimenta a industria ingleza, acceitando os seus productos, recusa-se o mercado, tolhe-se o commercio aos productos indianos!

Um inglez, um auctor insuspeito, *Montgomery-Martin*, diz: «Como quereis que um paiz, a quem nada compraes, a quem impedis todo o commercio estrangeiro com direitos d'exportação nos seus portos, possa desenvolver as suas transacções comvosco»!

E' mais que um crime, é um erro, uma ineptia, um absurdo! Mas á Inglaterra convém por outro lado a ruina da India.

Excepto o opio, por ser um monopólio do governo, todos os ramos do commercio indiano estão em decadencia.

Ora eis ahi como não ha regimen mais favoravel ao commercio do que o regimen inglez. Até que afinal sahiu uma grande verdade da bocca do generoso lord,

que combate em favor dos interesses e dos direitos geraes dos povos!

## As eleições

A' hora em que este semanario se distribue ferem-se, no continente e nas ilhas, as pugnas eleitoraes, disputando-se ao suffragio popular a escolha dos seus representantes no seio do parlamento. Repete-se mais uma vez o espectáculo ridiculo da exhibição da vontade popular ante as urnas, d'onde surgem *as chancellas governamentaes*, tendo como factores as violencias, as perseguições, as falsificações, as tropelias, a força, o despoisismo emfim! O que de ante-mão se ha annunciado por esse paiz fóra, as prepotencias postas em acção nos circulos, em que a opposição se manifesta, dão azo a pre-suppor as illegalidades e arbitrariedades de que hoje se tornará palco este pobre paiz sob o regimen dos liberaes filhos dos Passos!

A descrença avassala os convictos que, conscios da nulla segurança das suas pessoas no exercicio dos seus direitos politicos, se absteem de entrar na lucta pelos principios que defendem e professam e buscam, no afastamento de inglorias lides, a tranquillidade de espirito, esperando que na supremacia do poder se encontre quem saiba e queira garantir a liberdade do suffragio.

E' indispensavel que as regalias populares deixem de ser um mytho para que a representação nacional traduza a vontade das massas e os homens de bem, de consciencia, de indiscutivel independencia saiam da sua calculadamente pensada apathia e manifestem o seu *desideratum*, pugnando pelos principios que defendem e perfilham.

Tudo o que assim não seja póde tornar-se comesinho aos *arranjistas* para pescarem nas aguas turvas da *deguingolade* governamental, mas nunca servirá de escudo e esteio á estabilidade do regimen que nos domina por falta do concurso de elementos solidos, e jámais poderá dispartar nos homens honestos, illustrados e dignos o desejo de intervirem nos negocios publicos.

D'ahi a indiferença com que n'um grande numero de circulos se deixam correr os acros eleitoraes, chegando em alguns a passarem desapercibidos. E' uma doença terrivel de que teem enfermado os homens de maior competencia e representação no paiz, mercê do rebaixamento dos nossos costumes e da pouca moralidade dos poderes publicos.

Para debellar essa enfermidade urge que se mude do systema politico-administrativo seguido pelos da colligação liberal e que o poder executivo seja confiado a quem, tendo força moral, saiba manter a liberda-

de do voto e olhe com a seriedade devida para os negocios do Estado tão altamente compromettidos. A não se dar esse passo inadiavel; a não intervir El-rei, com o seu *veto*, no descadeamento de anomalias e de afilhadagens, com que os actuaes governantes estão compromettendo o thesouro, aquelle cancro acabará por destruir a sociedade portugueza já bastante corroida e nós teremos que ser riscados, por incompetencia administrativa, do numero das nações vivas, não obstante o renome d'outr'ora com que assumbramos o mundo inteiro.

Então, perdida a nossa independencia, é que nos penitenciaremos dos nossos peccados politicos e tentaremos rehabilitar-nos perante as demais nações mas... *vae victis!*

## NOTICIARIO

### Para o Brazil

Partiu para o Pará, Estados- Unidos do Brazil, o nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Tavares. Boa viagem e mil felicidades.

### «Revista Colmbrã»

Recebemos o primeiro numero d'esta interessante revista quinzenal, scientifica, litteraria e critica. Traz larga e excellente collaboração.

Agradecemos.

### Afogado

Pereceu n'um d'estes dias afogado no Tejo, o maritimo Antonio Pinto Saramago, natural de Ovar. O cadaver do infeliz appareceu no domingo, boiando ao cimo d'agua. Foi-lhe dada sepultura.

### Ordem Terceira

No proximo sabbado, 2 de dezembro, celebrar-se-ha na capella de Nossa Senhora da Graça, o officio annual suffragando a alma dos extinctos irmãos e bemfeitores da V. Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

### Desastre

Queixou-se em juizo o sr. José Joaquim Pinto, negociante da rua da Fonte, d'esta villa, de que na passada segunda-feira, de manhã, um seu filho de 2 annos de idade, por nome Carlos, fóra atropellado por uns bois, carro do sr. José de Oliveira Thomé, do lugar do Sobral, cujo conductor, um filho d'este, não levava n'essa occasião os bois pela soga.

A creança ficou ligeiramente contusa na região frontal.

21 de Novembro de 1899.  
 Ovar, 25 de Novembro de 1899.  
 Ovar, 25 de Novembro de 1899.  
 Ovar, 25 de Novembro de 1899.

### Deputado

Até á hora em que o nosso jornal entra no prélo, não consta quem seja o deputado impingido pelo governo ao circulo de Ovar. Cada dia se indica um.

Isto é uma pandega!

Estamos convencidos que nem no proprio dia da eleição se saberá.

Sempre é conveniente ficar a porta aberta para dar entrada a algum magnate governamental corrido d'outra parte.

Somos, afinal, gente de boa bocca.

### Partida

Partiu para Lisboa o sr. Arnaldo Godart e K. Cete (a mesma pessoa), collaborador do *Ovarense*, e portanto collega do Tonni Caturra.

O frio em S. Vicente aberta agora mais do que na *Lisbia*.

### Missa do 7.º dia

Na capella de Nossa Senhora da Graça, rezou-se, na passada segunda-feira, uma missa suffragando a alma da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rachel Abragão, estremecida esposa do nosso amigo Frederico Abragão.

### Pescado

Durante a semana finda trabalhou se na costa do Furadouro quasi todos os dias sendo vario embora por vezes auspicioso o producto do pescado.

Este anno o mar vae permittindo a faina da pesca e as sombrias das companhas vão vendo com prazer coroada de bons resultados a sáfara de 1899.

### Tribunal

Na passada quinta feira responderam em policia correccional 17 pescadores da companhia de S. Pedro, de que é araes e senhorio o nosso amigo João Polonia, por causa de umas rixas que, ha tempos, tiveram no mar por occasião do largamento das rêdes com os pescadores da companhia de S. Luiz, de que é araes o nosso amigo Francisco Coelho. Os réos, a maior parte dos quaes são queixosos n'um processo de querellas que corre n'este juizo contra 13 pescadores da companhia de S. Luiz, foram todos absolvidos.

### Principio de incendio

Pelas 10 horas de sexta-feira ultima foram chamados os soccorros publicos para a travessa das Ribas, em virtude de se ter participado na estação dos Bombeiros Voluntarios, que havia alli principio de incendio.

Compareceu todo o pessoal de serviço na estação bem como outros socios activos e auxiliares mas não chegou a fazer-se sahida por chegar communicação alli de que já havia sido extincto.

### Publicações

Durante a passada semana recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—As cadernetas n.ºs 24, 25 e 26 do emocionante romance *A Filha Maldita*, 2.<sup>a</sup> edição dos acreditados editores Belem & C.<sup>a</sup>, rua Marechal Saldanha, 26, 1.º, Lisboa.

—O tomo n.º II do grande romance *A Filha do Condemnado*, ornado de magnificas gravuras, editado pela antiga casa Bertrand, do sr. José de Bastos, rua Garrett, 75, Lisboa.

—O tomo n.º 18 do sensacional romance *Os Dois Garotos*, excel-

lente edição illustrada da mesma casa.

—As cadernetas n.ºs 11 e 12 do romance *Uma Doidivana*, da collecção de Paulo de Kock, assignatura extraordinaria, editada pela Livraria Editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, rua de S. Roque, 110, Lisboa.

—O n.º 174 de *O Tiro Civil*, orgão official da União dos Atiradores civis portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes.

—O 2.º tomo ou volumesinho, da collecção do povo, scientifica, artistica, industrial e agricola, edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, rua de S. Roque, 108 e 110, Lisboa.

Este volume trata do Transvaal, seu presente e passado, por Alves de Carvalho.

Custa apenas 100 réis.

### CORRESPONDENCIAS

#### Cortegaça, 13 de novembro

RETARDADA

No dia 11 do corrente, na parochial egreja d'esta freguezia, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, José Rodrigues d'Almeida, filho de Francisco Rodrigues d'Almeida, proprietario, com Maria Magua da Purificação, gentilissima filha do sr. Francisco M. Oliveira Galante.

Tambem contrahiram o mesmo sacramento, José Pinto de Sá e Amelia Dias Alves. Aos sympathicos noivos desejamos-lhes um futuro côr de roza.

—Reuniram-se na noite de 11 do corrente, na venda do sr. Cantinho, diversos typos mais ou menos pandegos d'esta freguezia. Depois de fazerem as honras devidas ao immorredouro pae dos bebados, elles mesmos, de copo em punho e a dextra em attitude aggressiva, proclamavam em altos brados os nomes dos mezarios e mordomos para constituirem a confraria, que tem de fazer a festa para o anno futuro. Como todos os presentes não queriam deixar tão santa companhia, depois de se esvaziarem algumas garrafas de um certo liquido que tem o nome de licôr da meia noite, concordaram em que deviam os presentes constituir a confraria.

Ouve discussão acalorada entre os convivas, mas por fim, devido a influencia do precioso nectar, ficou definitivamente a confraria composta dos srs.:

Juiz—Antonio M. Cantinho (o limonada). Thesoureiro—Bernardo M. Cardoso (o bufa-lufa). Escrivão—João Lindo (o alma do outro mundo, Mordomos os seguintes:

Agostinho do Outeiro, o malhado, (não por sua phisionomia propria, mas faz redes para o mar); Augusto Esquilhas, o manhozo; Pedro da Silva, o farolleiro, (abona-se com o que não tem e critica dos outros); Joaquim da Rôlla, o larga-farello, não tem moinhos, mas a farinha abunda em sua casa); Manoel Ribeiro, o fanfan, (peça dos *Dois Garotos*); Antonio Trolha, o ranheta, (mal acertado); Florindo R. Almeida, o Pedro Silvestre, (antagonista da *Martyr*, dá punhaladas só no palco, mas são a fingir); José M. Joanninha, o Ranca, (um dia bebeu muito licôr e baptisou o dito com o nome de Ranca); José Correia de Rezende, o Gungunhana, (bem entendido por ser branco); Francisco Cardoso, o da Guiomar, (tempo perdido); Antonio Marau, o Tiburcio, (mas não dá pedras); Manoel da Tecedeira, o chato, (por ser pelludo); Manoel Bernardino, o pêra, (iraco tempo, só de conserva); Manoel do Moinho, o es-

camado, (modo d'elle); Adelino das Pedras, o briosito, (sem commentarios); Salvador do Christovam, o queima a roupa, Joaquim Sabão, o missas, (não admira porque ajuda a ellas); João do Joanninha, o poupadinho, (é para casar); Pedro R. da Silva, o camazio, José Galante, o pita, (nome brasileiro); José Cardoso das Praças, o rapioca, (amante da pandega); Antonio Lavrador, o mata-o-tolo; João Sebastião, o bião-tolo-do-totão, (mas não de Macedo); Manoel Laré, (o dois de paus), (por ser gordo); Manoel Rabiço, o Machado, (bem a caracter porque em certo dia de machado em punho ameaçava a terra, o mar e o mundo); Izidorô Lobo (o batoteiro); Alberto de Sá Cambôa, o barbinhas, (em tempos houve no Porto um gato dos telhados, mas hoje temos tambem um gato em Cortegaça. Brevemente temos de conversar com este gato do *Ovarense* que precisa levar algumas palmatoadas por não saber a lição. E muitos outros que não nos lembra a memoria, etc.

Eram 3 e meia horas da manhã do dia 12 quando estes sucios voltaram aos seus penates, excluindo alguns a quem as libações do Deus Bacho prohibia a entrada em suas casas e tiveram de se contentar dormindo o somno solto nas pedras das calçadas.

E assim passou essa noite occupando-se os theatros das tabernas com estes amadores do bello vinho em que cada um representava um acto.

O principal dos bebados.

Fausto Rezende.

#### Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Nos ultimos dias de outubro, em que soprava um nordeste inquieto e gelado, e em que as tardes nebulosas e tristes, convidavam á lareira, como se estivessemos sob todo o rigor de um frio siberiano, não faltava a voz experiente do velho que nos predizia os encantos do verão improvisado de S. Martinho, suavemente mórno e deliciosamente confortavel.

Esperavamol-o com a mesma ansiedade com que a juventude anciaria pela realisacão de um sonho azul de amor, aos primeiros accordes da alvorada.

O verão chegou. O novembro doce dos tempos antigos, não contente de chorar os seus aguaceiros, que arremessam punhados de diamantes para um tenue raio de sol tranzitorio, fustiga-nos o rosto com todas as raivas do nordeste implacavel e mordente.

As flôres do inverno escondem-se sob a ramagem cahida do arvoredado descarnado.

As *toilettes* de dezembro, lanosas e pesadas, foram despertadas de um somno quieto de muitos mezes, á voz de alarme, dadas por estas friezas anormaes, com que fomos tão desagradavelmente surpreendidos.

Os padres haviam esquecido o *requiem*, e entretinham-se apenas no *conjugio-vos* de algum matrimonio fehz. Os coveiros já tinham pensado em envergar uma farda boer no desejo natural de cumprirem os deveres do seu alto ministerio.

Havia alguém que implorasse, no silencio nocturno do seu cubiculo, ao anjo das vinganças de Segôr e de Balla, um crimesito que bradasse aos céos!

Nada de todo, — e havia chegado o verão de S. Martinho!

A febre bubonica, que se entretinha á voz do dr. Ricardo Jorge, a flunar pelas ruas da cidade das tri-

pas, não esteve disposta a fazer a vontade aos *croque-morts* oliveirenses, mas deu homem por si.

Em vez do *bacillo* mandou-nos um frio de rachar pedras, gerador de tísicas galopantes e de pneumonias duplas.

A' sua visita fresca demais e encommoda devéras, não é para admirar que vão cahindo, pouco a pouco, de envolta com as folhas amarellecidas do arvoredô anemico, todas as aspirações legitimas de orgulho, todos os sentimentos bons que nobilitavam, em frente das urnas verdes do suffragio do povol

E' o desmanchar da feira!

O imperio colossal da Roma antiga, esbravejou assim nos paroxismos da agonia.

Falta-nos apenas vergastar as ondas, porque na crista musgosa d'um recife foram morrer muitos sonhos loucos de victoria, ao morrerem as tripulações guerreiras!

Resta-nos apenas ameaçar as montanhas, porque o seu dorso altivo nos esconde a victoria ou a derrota das hostes belligerantes!

De resto... sômos a Roma que expirava!

Debatemo-nos nos mesmos paroxismos de agonia.

Ao menos os boers sentem estuar-lhes nas veias o sangue guerreiro. Nós, os filhos de João I, que temos ainda fitas de luz a faiscar na nossa colossal epopeia maritima; laminações fantasiosas de espada por Valverde e Monte—Claros, valem menos, muito menos que os egypcios, deslombados de um solo de glorias, e de tradições fidalgas, ainda quando, por sobre o Delta, passavam as ondas, como Tirteu, em cânticos guerreiros.

Tudo passa n'este mundo.

Os nossos antigos envaideciam-se de loiros nos campos de guerra e consolavam-se com o verão de S. Martinho no *dolce-farniente* da familia, toda paz.

Nós agora... sabemos o que é a guerra pela Historia. E conhecemos o verão de S. Martinho pelos almanachs. Mais nada.

Tudo passa n'este mundo!

#### Porto, 24 de novembro

E' depois d'amanhã a lucta eleitoral. O governo, abstendo-se de tomar parte activa na lucta, ainda assim procura guerrear os republicanos; mas esses luctam e os seus candidatos são os seguintes cavalleiros, conhecidissimos n'esta cidade:

Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade.

Dr. Paulo José Falcão, advogado. Francisco Xavier Esteves, industrial e lente do instituto.

Por Villa Nova de Gaya é proposto tambem o dr. João de Menezes.

Além d'esta lista outra ha em que entra o nome do portuense, dr. Gomes da Silva.

Deus permitta que os que vão agora desempenhem melhor o seu mandato do que aquelles a quem se tem confiado a representacão d'esta cidade.

—As egrejas escolhidas para se realizar a votacão são as seguintes:

*Bairro Oriental*.—Sé, Terço, Misericordia, Santo Ildefonso, Congregados, Trindade, Bomfim, Boa-Vista, Padrão, Campanhã, S. Roque e Paranhos

*Bairro Occidental*.—Cedofeita, Lapa, Carvalhido, Victoria, Carmo, S. Nicolau, Miragaya, Massarellos, Lordello, Foz e Ramalde.

—Na passada segunda-feira cahiu ao rio, um menor de 9 annos, de nome Henrique, o qual foi salvo por

um individuo que alli estava proximo.

—Na mesma segunda-feira prestou juramento como administrador substituto do bairro oriental, o sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos, cirurgião-mór do regimento de infantaria 6.

—Com o titulo de *O Campeão*, começou-se a publicar n'esta cidade um novo jornal semanario de critica e sport; o primeiro numero apresentou-se muito bem collaborado.

—Manifestou-se na noite de segunda-feira um principio de incendio na fabrica de chinellos de liga pertencente ao sr. Joaquim Rodrigues da Silva.

Foi extinto pelas operarias.

—Na ultima terça-feira passou o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aida Conceição Salazar Braga.

—Falleceu o sr. Joaquim José da Silva, antigo negociante d'esta cidade.

—Installou-se n'um dos predios da praça da Batalha o circulo dos operarios catholicos.

—O tempo corre maravilhoso, manhãs frias, tardes de sol; e noites de luar admiraveis para as serenatas.

—Marcha do celebre andaço:

Dia 18—2 casos.

Dia 19—Não se verificaram nem casos nem obitos.

Dia 20—5 casos.

Dia 21—2 casos.

Dia 22—1 caso e 3 obitos.

Dia 23—1 caso e 1 obito.

—Continúa em Lisboa o dr. Ricardo Jorge, sendo substituido aqui pelo dr. João Ferreira.

—Sahirá depois de amanhã do hospital-barraca o nosso amigo Americo Lopes da Silva, com quem terei um *interview* ácerca do tratamento n'aquella casa e transmittirei as minhas impressões na proxima semana.

—Foram hoje espalhados por toda a cidade uma chusma de policias á paisana.

Porque será?

*Oidnama.*

## COMMUNICADO

Está restabelecido dos seus incommodos o distincto escriptor e invenivel polemista do «Ovarense», *Tonni Caturra*.

Pouco durou, felizmente, a interrupção dos seus artigos, motivada por aquelles incommodos... *d'uma banda só!*

Agora já pôde pegar na penna para gloria do «Ovarense» e engrandecimento das letras patrias.

E' com o maior prazer que dou esta boa noticia aos innumerados admiradores da fecundidade litteraria do ex-enfermo... *só d'uma banda.*

A proposito:

Ao féro *Tonni Caturra*,  
A quem chamam o Jagodes.  
De guannescos bigodes,  
Venho pedir um favor.  
Dizer-me, se não lhe custa,  
Qual a medida acertada  
Do tamanho da escada  
Da tasca da Leonor?

*Rato do Areal.*

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Arrematação

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 3 do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, á porta

do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Conselho, se ha-de proceder, na execução hypothecaria que Margarida de Oliveira Gomes, viuva, e outros movem contra Nicolau Corrêa Lopes e mulher Thereza d'Oliveira Dias, todos d'esta villa, á arrematação por preço superior ao da avaliação da seguinte propriedade:

Uma morada de casas com armazem e quintal e mais pertencas, sita na rua da Motta, d'esta villa, que confronta do norte com herdeiros de Manoel Ferreira Dias e do sul com Maria do Raia, avaliado em 400\$000 réis.

Por estes são citados quaesquer crédores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de novembro de 1899.  
Verifiquei.

O juiz de direito substituto,

*Desalço Coentro.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(240)

## ANNUNCIO

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, no *Diario do Governo*, citando os interessados Joaquim da Silva Brandão, solteiro, maior, e Manuel Joaquim da Silva Brandão e mulher Maria Lauriana, ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por obito de seus pae e sogro Augusto Joaquim da Silva Brandão, que foi, d'Olho Marinho, d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 15 de novembro de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*  
(241)

## Editos

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros Jacintho de Sá Jorge e Joaquim de Sá Jorge, casados, Antonio de Sá Jorge e José de Sá Jorge, solteiros, de maior idade, e Justino de Sá Jorge, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Bra-

zil, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por fallecimento de seu pae Jacintho de Sá Jorge, que foi, do logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 15 de novembro de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*  
(242)

## Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando os interessados Manuel Leite e mulher, cujo nome se ignora, e Antonio Leite, solteiro, maior, todos ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Leite, viuvo, morador, que foi, no logar da Murteira, freguezia d'Arada, de esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 11 de novembro de 1899.  
Verifiquei.

O 2.<sup>o</sup> substituto do juiz de direito,

*Desalço Coentro.*

O escrivão interino,

*Antonio Augusto Freire de Liz.*  
(243)

## EDITOS

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão «Sobreira» correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando o interessado Domingos Baptista Ferreira, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua irmã Anna da Costa, moradora, que foi, no logar do Monte, freguezia d'Arada, em que é cabeça de casal seu irmão, José Baptista Ferreira, do mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 11 de novembro de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(244)

## Arrematação

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 3 do proximo mez de dezembro pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na Praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia tomada no inventario orphanologico, a que se procede por obito de João Marques da Costa, que foi no logar da igreja, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, e para pagamento do passivo approvedo, voltam á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o valor fixado pelo conselho de familia os seguintes bens:

Metade de uma morada de casas terreas com costinha de lavradio pegada e mais pertencas, sita na igreja de Cortegaça, em réis 100\$000, e metade de uma terra lavradia com um bocado de matto e pinhal, sita nos limites da Aldeã de Cortegaça, denominada *A Arêa Grande* em réis 100\$000, d'estas propriedades são usufructuarios vitalicios José Marques da Costa e mulher, paes do inventariado.

As despesas de praça e contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

Por este, são citados quaesquer credores incertos do inventariado apóz de deduzirem os seus direitos.

Ovar, 22 de novembro de 1899.  
Verifiquei.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(245)

## Annuncio

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, corre seus termos uma acção especial de separação, de pessoa e bens, em que é auctora Custodia Maria de Jesus, do logar da Carga do Norte, freguezia de Vallega, e réo seu marido Joaquim d'Oliveira Duarte, do mesmo logar e freguezia, e que, na mesma acção, o respectivo conselho de familia, reunido hoje em sessão secreta, decretou a separação perpetua dos conjuges e a separação de seus bens, cuja deliberação foi homologada por sentença da mesma data.

O que tudo se annuncia nos termos do art. 408 do Cod. do Proc. Civ.

Ovar, 20 de novembro de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*  
(246)

## Annuncio

O bacharel Francisco Antonio Pinto e sua esposa Julia Aralla Pinto, desejam vender todos os bens que herdaram da casa dos Arallas; e recebem propostas na sua casa d'Aveiro.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas neste semanario, o snr. Silva Cerveira.

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 110

## Pomada anti-herpética

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelcimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

**Antonio da Silva Brandão Junior**

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

**José Ferreira Marcellino**

ADVOGADO

Travessa da Fonte  
OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de côr para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

**Antonio de Pinho Nunes.**

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

# CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Viilegiatura.  
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

## Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa e mpreheende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

## Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Compreheende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

# ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offerecerá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gammeiro, representando

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a cõrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 3 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entredo.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maicria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria  
100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerere a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

# O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MAES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa . . . . . 50  
Cada volume brochado . . . . . 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

# ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.